

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB
INSTITUTO DA UMANIDADES E LETRAS-IHL

CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA GUINÉ-BISSAU DE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS

PAULO JORGE MORREIRA PEREIRA

REDENÇÃO

2017

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA GUINÉ-BISSAU DE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos.

Redenção

2017

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pereira, Paulo Jorge Morreira.

P489m

Memorial da infância e a vida escolar na Guiné-Bissau, e seus desafios contemporâneos / Paulo Jorge Morreira Pereira. - Redenção, 2017.

44f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto De Humanidades E Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos.

1. educação infantil. 2. instabilidade politica. 3. desenvolvimento da criança. 4. Guiné-Bissau - Educação. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 372

PARECER JUSTIFICADO

Professor(a) orientador(a): Jeannette #Primas
Professor (a) Coorientador (a): 0
Professor(a) avaliador(a): Luiz Carlos
Professor(a) avaliador(a): Luiz Carlos

SUMARIO

DEDICATORIA

AGRADECIMENTO

RESUMO

INTRODUÇÃO

PARTE 1- A EDUCAÇÃO DE BASE DE INFANCIA E DE ESCOLA

1.1 OBJETIVO GERAL

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.3 MEMORIAL DE INFANCIA

1.4 MEMORIAL DE ESCOLA

PARTE 2 - A HISTORIA DA EDUCAÇÃO INFANTI

2.1 PRIMEIRA DECLARAÇÃO

2.2 SEGUNDA DECLARAÇÃO

PARTE 3 - APRESENTAÇÃO DE GUINÉ-BISSAU E EDUCAÇÃO INFANTIL NA GUINÉ-BISSAU.

3.1 ENSINO COLONIAL E ENSINO DAS ZONAS LIBERTADAS PELO PAIGC.

3.2 A DECLARAÇÃO MUNDIA SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS.

3.3 O CONTEXTO SOCIO-ECONOMICO NA GUINÉ-BISSAU.

3.4 AS CARATERISTICAS SOCIO ECONOMICAS E CONTEXTO DE SAÚDE.

3.5 ORGANIZAÇÃO DO MINESTERIO NACIONAL DA GUINÉ-BISSAU E
ESTRUTURA DO SISTEMA DO ENSINO DA GUINÉ-BISSAU.

3.6 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO BASICO.

DEDICATORIA

Para o meu Deus

E todas as crianças de mundo

Para os colegas estudantes e pesquisadores

AGRADECIMENTOS

Com tanta dificuldade para realização deste trabalho foi um caminho de aventuras muito longo é cansativo, este caminho só foi possível pelo apoio, orientação e encorajamento de muitas pessoas agradeço a todos, por ter sido importante, o meu muito obrigado a todos/as.

Começando pelo senhor Deus todo poderoso por ter me dado força e saúde ao longo dessa caminhada. A minha orientadora Prof. Doutora Jeannette F. P. Ramos, uma orientadora excelente, pela sua dedicação, sábio e sempre perto da realidade das crianças, a sua simpatia e orientação foram essências nesta investigação. Sem esquecer a Prof. Doutora Lucilene L. Alcanfor pela ajuda.

A minha mãe Marcelina Rosa Morreira, Hermenegildo Pereira, por ter me ajudado a chegar ao outro lado do mundo para obter o conhecimento, toda a minha família as minhas irmãs Neusa Da Gloria, Zenaide, Luceli, Joana, os meus irmãos Ansu, Clinton, meu muito obrigado para vocês pelo encorajamento.

RESUMO:

O presente do trabalho de conclusão de curso tem como o objetivo analisar e compreender a educação infantil na Guiné-Bissau, de 1990 até os dias atuais. Como objetivos específicos busco revisitar a educação infantil vivenciada em Guiné Bissau na década de 1990, analiso a educação infantil numa perspectiva histórica, para, então, tratar da educação infantil na Guiné-Bissau e seus desafios contemporâneos na criação de um sistema educativo. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso para além de analisar também problematiza as questões educacionais da educação infantil de Guiné-Bissau, o porquê de falta das ações para melhorar a Educação por toda a parte do país para poder ter mais conhecimentos, criar escolas não só no capital, mas também fora dela, onde se encontra um grande contingente de analfabetos. Dentre os objetivos específicos, tentar analisar a pouca oferta da educação infantil no interior do país e analisar o projeto a fim de ter uma boa educação no país, tanto para os alunos quanto para a formação dos professores.

Palavras-chave: educação infantil; instabilidade política; desenvolvimento da criança.

INTRODUÇÃO

Estou ansioso para começar a atuar profissionalmente na educação, a pesquisar e entender melhor a estrutura e funcionamento da educação, em especial a educação infantil, e contribuir com seu crescimento. O despertar para a temática educacional conduziu este trabalho de conclusão de curso para a área que contemple a educação das crianças de Guiné-Bissau, de 1990 até os dias atuais, partindo de uma análise da capital até o interior. Também espero encontrar respostas e propor a soluções para os problemas, lembrando que tenho muita curiosidade no que diz respeito a educação das crianças, seja em casa ou na escola.

As escolas de Guiné-Bissau encontram-se muito degradadas, grande parte das escolas não tem água e sofrem com a escassez de materiais de trabalho dos mais elementares, como quadros escolares ou giz. Os professores estão longe de ver o seu trabalho reconhecido e recompensado.

O presente trabalho se divide em três capítulos, inicialmente realizo o memorial da minha infância e vida escolar, em seguida trato sobre a educação infantil numa perspectiva histórica, para, então, tratar da educação infantil na Guiné-Bissau e seus desafios contemporâneos.

1. Memorial da infância e vida escolar

1.1 OS MEUS MELHORES E RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS À MINHA INFÂNCIA

Eu, Paulo Jorge Morreira Pereira, nascido no dia 28 de outubro de 1990, de nacionalidade Guineense, Sector de Bissau, vem pelo presente apresentar a minha história de vida, desde a educação infantil até os dias atuais. Sou filho de Paulo Pereira natural de Bissorã e de Marcelina Rosa Morreira natural de farim. Os meus pais estudaram em Lisboa, na Universidade de Coimbra, eles se formaram em nível superiores, ambos são professores.



FOTO 1: Paulo Jorge, aos 2 anos de idade.
Fonte: Acervo Pessoal.



FOTO 2: Paulo Pereira, pai do Paulo.
Fonte: Acervo Pessoal.



FOTO 3: Marcelina Rosa Morreira, mãe do Paulo.
Fonte: Acervo Pessoal.

Bem fofo e chorão, com o tempo fui crescendo e comecei a entender cada palavra e como a minha história começou no dia do meu nascimento, 28/10/90, pelas 21h00 da noite. Aos cinco anos, eu era uma criança que distinguia as coisas, cores, letras e a vida. Como irmão casula, a minha mãe me contava história antes de dormir e ficava a cantar e brincar comigo todos os dias depois do seu serviço. Felizmente cresci num ambiente saudável com duas irmãs.



Foto 4: Zenaide Marina Morreira Pereira, irmã. Foto 5: Luceli Morreira Pereira, irmã.
Fonte: Acervo Pessoal.

Zenaide estudou em Dakar e se formou em área bancária. Atualmente ela trabalha na sua área em Portugal, a Luceli estudou em Argélia, se formou em Contabilidade e trabalha na Assembleia Nacional Popular em Guiné-Bissau. O motivo de ambas se formarem fora é falta de qualidade das universidades no país.

Tem um amor puro e verdadeiro entre nós, a relação familiar em Guine Bissau é muito forte. A educação fora da escola era tão boa, pois os nossos pais se preocupavam com os filhos, sempre mostrando as coisas boas. Eu amo eles demais, mas também amo outra coisa jogar: o futebol.

Quanto a minha relação com meus ancestrais paternos, eu praticamente não vivi com eles, pois residem no interior do meu país, em Bissorã, cidade do sector da Guiné-Bissau. A população de Bissorã era de 50.774 habitantes (INE, 2004) e a distância com capital Bissau é de 72,2 km.

Os meus ancestrais maternos só conheço a minha avó e eu era muito pequeno na altura. Elas são de Farim, que é uma vila que fica no norte do da Guiné-Bissau e situa-se na margem norte do rio Cacheu, a sua população era de 6.405 habitantes em 2008.

Quanto ao nível de escolaridade dos meus avós, tanto paternos quanto maternos, eles estudaram até a 4 classe, na época das colônias.

Na minha casa existe a diferença entre eu e as minhas irmãs, elas desde pequenas aprendem a cuidar e fazer uns montes de trabalho de casa (cozinhar, limpar a casa e arrumar, etc.) e eu fazendo outras atividades (jogar futebol, jogar vídeo games etc.). O que temos em comum é só estudar e recebemos a mesma educação dos pais, embora aprendemos atividades diferenciadas.

Que na verdade era para eu me fazer outras atividades junto delas, eu não gostava de fazer as tarefas que elas faziam como falei eu gostava de fazer só o que passava na minha cabeça, a verdade é que todos os pais querem que os seus filhos se tornem adultos responsáveis, tem tarefas básicas de acordo com a idade não importa gênero, os pais precisam mostrar para as crianças e adolescentes. Relativamente a esse assunto vai aparecer várias ideias dos autores a respeito disso, de acordo com a Claudia Vianna e Daniela Finco segundo o trabalho delas que fala da educação de meninas e meninos que vem se discutindo a questão de gênero e poder, vão se defendendo que o problema vem da sociedade, ou seja, a sociedade é que nos hierarquiza, ela que nos divide ninguém nasce para uma determinada coisa.

Na verdade há diferença no corpo, na maneira de agir por cada sexo mais não tem tarefas de casa só para meninas e outra para os meninos muitas vezes a diferença vem dos pais encarregado de educação ou de alguns professores, o modo de educar por eles mostra clara as diferenças, por exemplo, pedir a menina a tarefa de ajudar na limpeza e o menino para carregar algo, também os brinquedos comprados pelos pais é uma das coisas que reflete nessa diferença.

Se notarmos as crianças, ou melhor, a infância essa divisão de meninos e meninas não tem espaço eles se misturam, a sociedade, os nossos pensamentos que vem nos diferenciando, na infância as crianças se misturam entre sexo sem diferenciação mais os encarregados de educação vem mostrando as diferenças entre o sexo.

Todos esses pontos acima citados mostram como a nossa sociedade faz a hierarquização do sexo, a diferença de gênero vem se afetando o desenvolvimento e desempenho dos meninos e meninas elas são divididas não conseguem explorar tudo o que preciso na nossa sociedade.

Segundo a escola Montessori criada por Maria Tecla Artemisia Montessori ela foi uma educadora, médica, católica e pedagoga criou alguns métodos educativos que é utilizado até hoje em dia nas escolas e pelos pais, as suas tarefas é dividida em idades de criança.

2 a 3 anos	4 a 5anos	6 a 8 anos	9 a 11 anos	12 a 14 anos
<ul style="list-style-type: none"> -Guardar os brinquedos. -Tirar seu prato de mesa. -Guardar sapatos. -Colocar a roupa suja no cesto. -Limpar pequenas superfícies. -Pegar frutas e legumes da fruteira. -Por guardanapo na mesa. -Tirar a poria roupa. 	<ul style="list-style-type: none"> -Arrumar a cama. -Colocar roupa na maquina. -Guardar roupa. -Guardar parte da louça. -Ajudar a por a mesa. -Regar plantas. -Separar o lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Lavar louça. -Por e tirar a mesa. -Tirar o lixo da casa. -Varrer. -Passar aspirador. -Lavar o quintal. -Guardar compras. -Pendurar roupas no varal de chão. 	<ul style="list-style-type: none"> -Preparar lanches rápido. -Limpar móveis. -Limpar espelhos. -Toucar roupa de cama. -Cuidar de animais de estimação. -Ajudar no preparo do jantar. -Guardar louça. -Fazer lista de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> -Limpar banheiro. -Por roupa para lavar. -Passar pano no chão. -Cuidar das plantas. -Cuidar de irmãos mais novos. -Preparar pequenas refeições. -Separa contas e pagar.

QUADRO 1: Atividades dirigidas para crianças por faixa etária*.

*Fonte: Elaborado pelo autor a partir da Escola Montessori.

O comprimento destas tarefas irá ajudar os menores a desenvolver o seu pragmatismo, as habilidades e experiência sensorial, fazendo-os sentir úteis e importantes, isso ajuda na inclusão da criança na sociedade.

Quanto a minha educação, primeiramente tenho que agradecer a minha mãe que sempre fez tudo por mim, e sem esquecer as minhas irmãs e os primos, pois moramos juntos em um condomínio onde há muitas meninas e meninos com culturas diferentes e educação de base¹ diferente, porque cada qual recebe dos pais. Alguns são tímidos, outros são abertos, e outros não têm nenhum dos dois eles, falam e fazem o que querem e não respeitam a ninguém, nem os pais, por simples razão que citarei abaixo.



Foto 6: Entrada do condomínio em Guiné Bissau. Foto 7: Dentro do condomínio.

Fonte: Acervo Pessoal.

Fonte: Acervo Pessoal.

¹ Por educação de base entendo que é tudo o que a criança recebe na sua fase da infância, ou seja, tudo aquilo de uma maneira boa ou ruim que repassado pelos os mais velhos ou encarregados da educação pela criança.



Foto 8: Crianças no condomínio.

Fonte: Acervo Pessoal.

Minha impressão, a partir da minha infância em Guiné Bissau, é de que os pais gostam mais de falar do que bater nas crianças. Algumas crianças na Guiné-Bissau não são muito respeitadas, baseando-me na realidade dos guineenses, a partir das vivências neste condomínio. Certos pais entendam por bem para uma criança ter uma boa educação têm que levar duro as coisas, duro de uma forma de “dar palmadas”. Para outras crianças que têm a cabeça dura, esse ato de dar palmadas funciona, mas não de uma forma brutal ou de violência física, que acontece não sempre mais às vezes na Guiné-Bissau, nesse caso para evitar isso a criança e o adolescente tem que ser educado de uma forma cuidadosa sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel, como são em outros países, por exemplo o Brasil.

No Brasil, há uma lei nº 13.010, cito o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) que estabelece o

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educado e cuidado sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, trata-los ou protege-los.

I. Castigo físico: ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em:

- a) Sofrimento físico; ou
- b) Lesão;

II. Tratamento cruel ou degradante. Conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou ao adolescente que:

- a) Humilhe; ou
- b) Ameace gravemente; ou
- c) Ridicularize.

Para mim, essa ideia de levar as coisas de forma muito dura com as crianças não ajuda muito, no entanto, de vez em quando ajuda a repreender a criança, tirar de um caminho e levar para o outro, baseando-me na realidade da educação na Guiné-Bissau. Eu passava isso, porque quando era criança eu era muito teimoso. Tenho uma mãe muito boa, que me batia quando ela cansava de falar, mas hoje o que é que eu tenho para lhe dizer é obrigado por tudo que ela fez por mim, que me transformou num homem muito educado hoje.

O que há de comum entre os pais do meu condomínio é que todas as crianças depois do almoço têm um repouso durante a tarde, no entanto, eu odiava isso muito. Tive que brigar com a minha mãe porque era cabeça dura, mas sempre dormia à tarde.

Mas ela sabia o que estava fazendo e o que era bom para mim. Quando criança, eu sempre quis fazer o que queria sem ter a noção das coisas. No caso de dormir à tarde, pesquisas feitas por alguns cientistas destacam que as crianças terem horário irregular para dormir afetam muitas coisas no desenvolvimento infantil, como por exemplo, humor e apetite e futuramente a perda da capacidade de resolver problemas. Crianças que não tem um ritmo diário, que inclua o sono, têm mais chance de desenvolver hiperatividade e problemas emocionais, bem como ansiedade e envolvimento em brigas com colegas (BIBLIOTECA VIRTUAL DOS DIREITOS HUMANOS).

Então, tudo isso são coisas que eu na altura não pude entender, isso como é tarefa dos encarregados de educação é preocupante para eles nesse caso dá para notar que os pais têm um papel fundamental no crescimento das crianças devemos preocupar tanto como passar de uma maneira positiva a nossa educação para crianças.

Ao levantar, pegava no livro ou caderno escolar para ler e exercitar. Este era meu ritmo semanal, apenas na sexta à tarde e sábado inteiro que tinha uma diversão entre as crianças e no domingo começava a leitura de novo.

Quando eu era criança aprendi uma coisa com a minha mãe, ou seja, não falar em voz alta com os mais velhos, como falar igual com colegas e outra coisa também quando eu estava sentado em qualquer que seja lugar e chega uma pessoa mais velha tenho que levantar para lhe dar a cadeira. Nos primeiros tempos não acostumei com isso, no entanto, mais tarde passei a costumar e fazia sem reclamar.

Como falei nos primeiros tempos não era fácil para fazer tudo isso eu sempre reclamava ao fazer isso, mas hoje em dia eu intendo que a educação que a minha mãe estava construindo para mim era boa mostra o respeito para os mais velhos, isso me

ajudou muito até hoje tenho o respeito enorme para os mais velhos não só também os colegas, comportar de uma maneira boa sem ferir os outros.

E espero passar essa mesma educação para os meus filhos e tentar trazer outras coisas boas para eles pensando a partir da realidade guineense.

1.2 A educação escolar infantil

Dos três aos nove anos de idade comecei o meu percurso na educação infantil, a ficar crescido e enxergar o mundo como era.

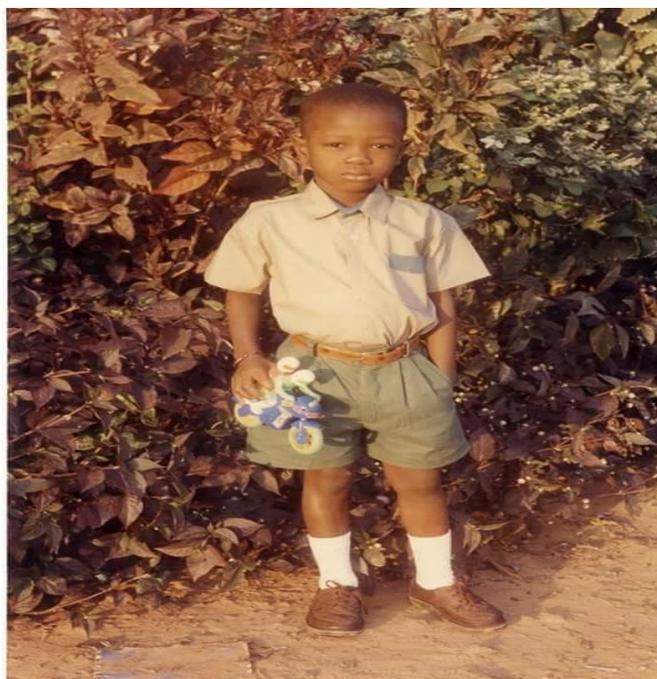


Foto 9: Minha infância.
Fonte: Acervo pessoal.

Comecei a estudar numa das escolas mais populares de capital da Guiné-Bissau, a escola SOS-HERMANN GMAINER.



Foto 10: Sala de aula da Educação Infantil.
Fonte: Acervo pessoal.



Aldeias de Crianças SOS

Imagem 1: Logomarca da Escola de Educação Infantil em Guiné Bissau.
Fonte: Acervo pessoal.

A primeira Aldeia familiar a Aldeia de Crianças SOS, nasce em 1949, em Imst, na Áustria. É uma organização fundada pelo médico Hermann Gmeiner com a vontade de ajudar crianças órfãs e abandonadas da 2ª Guerra Mundial, comprometendo-se a dar-lhes: uma mãe, irmãos, irmãs, uma família e um lar.

Devido à dificuldade econômica na Guiné-Bissau, o governo fez uma aproximação ao **SOS - Kinderdorf Internacional** em 1984 solicitando que se estabelecesse uma Aldeia SOS no país. Nos anos seguintes estabeleceram-se vários contatos entre o secretário-geral da SOS-Kinderdorf Internacional e as autoridades locais, tendo sido, em particular, o embaixador da Guiné-Bissau no Senegal, João Baptista, quem promoveu estes contatos.

Em fevereiro de 1988 uma parte da Granja do Pessubé, propriedade do Governo, localizada no Bairro de Missirá, subúrbio da capital Bissau, foi transferida sem quaisquer custos para as Aldeias SOS. Assim, de 1991 a 1994, nasce à primeira Aldeia SOS da Guiné-Bissau, com um jardim de infância e uma escola primária. Depois da conclusão desta construção, em 1994, duas Irmãs da igreja católica (Irmã Ronchi e Irmã Benedetti) assumem a direção da Aldeia e as tarefas de treino das equipas de pessoal e de seleção de crianças. Em maio de 1994, as crianças começaram a se mudar para a nova casa. Faz-se necessário destacar que a Aldeia em Guiné Bissau recebe as outras crianças que não são órfãos, os pais destas crianças pagam para obter a educação e eu sou uma das crianças que eles receberam para pagar.

Após um ano de funcionamento em regime experimental, a Aldeia foi oficialmente inaugurada no dia 02 de junho de 1995. Na ocasião, o Presidente da

República da Guiné-Bissau, Sr. Exmo. João Bernardo Vieira (NINO), demonstrou o seu apreço pelo trabalho desenvolvido na Aldeia SOS, tendo atribuído um novo nome à rua onde se encontra esta Aldeia: “Rua Hermann Gmeiner” (Fundador das Aldeias de Crianças SOS). Subsequentemente, as Aldeias SOS receberam uma nova propriedade em Gabú, uma capital de província a 200 km da capital Bissau. Porém, devido à instabilidade política e social em 1997/8, o início da construção da nova Aldeia SOS sofre atraso. Em junho de 1998, as operações militares iniciaram-se na vizinhança imediata da Aldeia SOS Bissau.

É uma educação popular tem um bom ensino para as crianças e adultos têm bons professor/a, tem também as suas regras internas, onde os alunos não podem chegar depois de toque da campainha não vai entrar tem que chegar antes e também não pode esquecer uniforme da escola e sem a gravata não pode entrar, aprendo muitas coisas ali porque foi a primeira escola que eu frequentei depois de jardim (os estudos, a dança, conviver numa sociedade, etc.).



Foto 11: Apresentação das crianças da Aldeia na televisão.
Fonte: Acervo pessoal.

Na escola SOS em Guine Bissau é obrigatório falar português no recinto escolar e proibido falar crioulo, porque normalmente a maioria dos alunos em casa só fala o crioulo com os pais e então devemos falar o português para melhorar, e temos as aulas de dança tradicional de várias etnias da guiné para podermos apresentar no dia das atividades comemorativas, junto das outras disciplinas, a criança não pode chegar e entrar na sala de aulas sem a autorização do professor/a tem que chegar à porta saudar a turma depois perguntar para a professora se pode entrar.

Na hora do intervalo eles trazem leite para todas as crianças não importa se você veio com leite, suco ou refrigerante, depende de cada um se quer tomar. Pão, leite bolo,

suco, havia variação, também cada criança leva alimento de casa cada encarregado faça lanche para sua criança.

Fizemos sete (7) horas de tempo na escola e temos dois (2) intervalos entramos as oito (8) horas de manhã e saímos quatorze (14) horas da tarde, os intervalos são de meia hora.

No que diz respeito ao currículo escolar, aprendemos a construir muitas coisas com papéis e plástico.

Também aprendemos na aldeia a dançar as nossas danças tradicionais da Guiné-Bissau danças étnica, que é muito importante estarmos familiarizando com as nossas culturas desde criança.

Também fizemos muitas peças de teatro, algo relacionado o direito da criança, os deveres e o respeito. Montamos as peças onde mostramos a importância da educação para as crianças e os nossos direitos.

Em cada ano, a escola escolhia os melhores alunos do ano letivo e esses alunos eram premiados e ganhavam diploma que enriquecia o boletim da nota final. O aluno fica famoso na escola porque o nome dele se encontra nos melhores.

Eu entrei na lista dos discentes premiados só uma vez, foi no terceiro ano e foi muito bom. Quando eu estava na lista me passava na cabeça que eu era o melhor aluno do mundo e muito famoso. Durante aquele ano fomos chamados para formatura e ficamos em frente todos os dias de manhã durante os 15 minutos da formatura, a formatura é ritual que fizemos antes das aulas estiamos a bandeiras, passam as outras informações muito mais.

Nos anos que não estive na lista, a maioria deles, me senti tão péssimo porque me esforçava muito e, por fim, ficava de fora. Os que não constavam na lista, eles esforçam para que no próximo ano fossem chamados para ganhar prêmio e currículo. Isso faz com que o ensino da escola se torna competitivo. Para mim esse ensino competitivo ajuda no aumento de esforço e dedicação entre as crianças, faz com que os encarregados de educações também se dedicam em ajudar a criança á dedicar-se.



Foto 12: Apresentação das crianças da Aldeia na televisão.
Fonte: Acervo pessoal.

Escola Primária de Hermann Gmeiner: A razão da criação da escola primária Hermann Gmeiner na Guiné-Bissau relaciona-se com a taxa de iliteracia, estimada em 67% da população e com a insuficiência de escolas no país. A história desta escola é idêntica à da primeira Aldeia SOS, portanto, foram construídas e inauguradas ao mesmo tempo, em 2 de Junho de 1995, pelo Presidente da República e Secretário Geral da SOS KDI, o Sr. Werner Handl.

Jardim de Infância SOS: É parte integrante das Aldeias SOS. Faz uso de excelentes condições educacionais, assim como das suas equipas, bem treinadas e dedicadas, e dos materiais e métodos didáticos. Tem capacidade para 100 crianças entre as faixas etárias dos 3 aos 5 e é considerado um dos melhores da capital. Iniciou atividade em Setembro de 1994. As suas quatro salas de aula ofereceram um ambiente colorido facilitador da aprendizagem e da brincadeira a 106 alunos no ano letivo de 2007/2008, entre os quais 9 provindos da Aldeia SOS Bissau.

Entre outros métodos pedagógicos ressaltam o Método Montessori, permitindo aos alunos um bom progresso para a frequência do ensino primário. Os alunos do Jardim de Infância SOS Bissau também têm aulas de inglês, como língua estrangeira.

A Escola Primária SOS Hermann Gmeiner tem capacidade para 420 alunos. As instalações escolares incluem 12 salas de aula, um edifício de serviços e de administração, uma biblioteca, casa da direção. Sendo uma das escolas de referência, da Guiné-Bissau, em termos de qualidade, a Escola Primária SOS Hermann Gmeiner também assegura que todos os seus estudantes aprendam uma língua estrangeira e informática. Quatrocentos e nove alunos frequentaram a Escola Primária SOS Hermann Gmeiner no ano letivo de 2007/08, entre os quais 51 provindos da Aldeia SOS-Bissau.

O Liceu Politécnico SOS começou a funcionar no ano letivo 2007/2008 com o objetivo de oferecer um ensino profissionalizante aos adolescentes e jovens carenciados da comunidade contemplando as valências de formação técnica e profissional nas áreas de Administração e Gestão, Tecnologia de Informação e Comunicação e Tecnologia de Construção Civil, estando programado para o próximo ano letivo 2010-2011 a introdução de mais duas áreas de formação: Gestão Hoteleira e Turismo e Saúde Pública e Meio Ambiente. O Liceu conta em 2017 com 513 alunos do 7º ao 12º ano.

CAPÍTULO 2 - A educação infantil numa perspectiva histórica

A falta de reconhecimento ou da importância da infância tem levado muita gente a não respeitar ou não valorizar as crianças.

Sabendo que elas são berço da humanidade, tudo começa a partir da criança, como uma raiz da árvore que serve como suporte para segurar o tronco, assim também é com as crianças servem como a base do indivíduo e a educação de base é muito importante na vida de cada pessoa. Neste sentido, alguns autores vão desenvolver essa importância ao longo do tempo, o que nos leva, também, a algumas problematizações a partir das reflexões de Comenius (2011) que buscou entender a educação da criança desde a sua concepção até os seis anos de idade: O que é a criança? Como educá-la?

Segundo Comenius, a educação só pode ser vista de forma articulada ao que chamamos hoje de um projeto educativo. Comenius visava ainda que em educação teoria e prática não podem se separar, obviamente precisam de uns aos outros para se completar com um bom projeto educativo, portanto, leva a ter uma boa educação.

A visibilidade da educação vem do respeito, a importância, para que a educação infantil seja reconhecida como uma das mais importantes fases do processo educativo o que significa não ficar somente na teoria, mas em diálogo constante com a prática educacional.

Apesar dos esforços realizados por países de mundo inteiro para assegurar o direito à educação para todos, ainda se encontra um número significativa de analfabetismo no mundo.

A primeira declaração realizada na cidade de Jomtien em Tailândia em 1990 ela fornece definições e novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem.

O seu objetivo é de satisfazer a necessidade básica da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos.

É um marco histórico que compromete em cooperar, no âmbito da esfera de responsabilidades tomando todas as medidas necessárias à consecução dos objetivos de educação para todos, depois dessa conferência os números de analfabetismo infantil vem se diminuindo a poucos.

A conferência em Jomtien ela vem se desenvolvendo a educação e também o enriquecimento dos valores culturais, nesses valores que o indivíduo e a sociedade encontram sua identidade e sua dignidade. Com esse desenvolvimento ela vem ampliando os meios e o raio da ação da educação básica, também universalizou o acesso à educação e promove a equidade.

Oferece a todas as crianças, jovens e adultos a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem, também ajuda a fortalecer as alianças dos estados porque é preciso que todas as nações agir juntamente para resolver os problemas educacionais.

A segunda declaração que aconteceu em Dakar em abril de 2000, vem reforçando a primeira declaração nos cumprimentos dos objetivos e as metas da educação para todos para cada cidadão e cada sociedade, os governos vão ter a obrigação de assegurar que os objetivos e as metas de educação para todos sejam alcançados e mantidos.

Nessa declaração os participantes vão se reafirmar e apoiar a visão de declaração mundial de educação para todos em Jomtien (1990). Acolheram os compromissos pela educação básica feita pela comunidade internacional ao longo dos anos 90 especialmente na cúpula mundial pelas crianças.

Avaliaram a primeira declaração em Jomtien demonstra que houve progresso significativo em muitos países, mas o preocupante é que mesmo com esse progresso ainda continua mais de 113 milhões de crianças continuam sem acesso ao ensino primária.

Com tudo isso os participantes da conferência comprometeram que partir dessa declaração que as crianças em circunstâncias difíceis tenham acesso à educação primária, vai ser obrigatório e gratuito.

Tudo isso mostra por etapa como o reconhecimento da educação primária apareceu na sociedade humana que começando desde a primeira declaração em Jomtien

1990, até a segunda em Dakar 2000 que acabaram de notar que para diminuir o número significativo de analfabetismo infantil eles precisam dar a educação primária de graça e obrigatório.

As crianças não eram vistas dentro do contexto social na era medieval ou nas sociedades medievais, essa situação será alterada em virtude de modificações ocorridas no panorama político, social, e econômico.

A respeito disso basta verificar desde século XII até o início de século XX, a sociedade vem criando conceitos e modelos para infância, além disso, mecanismo que a valorizem, principalmente a infância pobre e desvalida, pois de acordo com a obra de Philippe Ariès (1981), o sentimento sobre infância se dá nas camadas mais nobres da sociedade.

Já a criança pobre continua a não conhecer o verdadeiro significado, a sociedade vem buscando mecanismo através do programa social, assistencial e caridades cujo objetivo é reparar erros, desde a idade medieval, passando pela contemporânea, até sociedade atual, de desconsiderações com a infância e adolescência.

Especificamente na modernidade, é que a criança passa a ser vista como um sujeito social e de direitos necessitando de cuidados e proteção. Surge, neste momento, instituições denominadas orfanatos, asilos infantis para as crianças pobres e instituições escolares para atender a parcela da sociedade burguesa.

Entre várias modalidades de estabelecimentos da educação infantil que se expandem a partir dessa nova concepção da infância, surgiram os jardins de infância, criados por Friedrich Froebel o idealizador de jardim da infância, na Alemanha em 1837. Em seguida vem as escolas maternas divulgadas na França por Pape-Carpantier em 1848, as creches, estabelecida inicialmente por Mme.de Pastoret, em 1801, e posteriormente por Marbeau em 1844 na França.

Posteriormente aparecem muitas organizações denominadas de orfanatos, salas de asilos, casas de infância destinada a prestar assistência à infância, toda essa história se desenrola nos fins do período imperial e início da república no Brasil.

No entanto, a infância ela só vai ganhar estatuto positivo, ou seja, ela é visto como algo positivo através da filosofia Nietzscheana, quando ele conta para gente das metamorfoses do espírito, afirmando o autor que a criança é o estado superior do espírito humano, provocando uma reviravolta completa no conceito da infância.

A partir dessa vertente Nietzscheana que a criança vai ganhar o estatuto positivo que não tinha porque era pura negatividade.

Segundo Profa. Dra. Anete Abramowicz (2016) a partir dessa vertente Nietzscheana que a criança vai ter essa positividade que não tinha porque era pura negatividade.

Giorgio Agamben filósofo italiano, que numa das suas obras " Infância e História" (2005) vai dizer uma coisa muito importante porque quando a gente pensa que a infância é um momento sem fala, o autor afirma que se não entra na linguagem da criança a gente não está mais dentro, ou seja, o adulto não tem a capacidade de entrar na linguagem da criança a não ser na infância.

Um bom exemplo para isso se pensarmos no clássico da educação especial a criança selvagem "O Mogli e o Tarzan" eles não sabem ler, nem escrever porquê? Porque eles não têm essa oportunidade de ter uma educação formal que nem as outras crianças quando eram crianças, não tem nem um adulto ao lado para ensinar como falar e como fazer eles estão próximo aos animais desde a criança, a partir daí eles conseguem se comunicar com os animais porque é a linguagem que eles aprendem na infância.

Ainda nesse vertente Nietzscheana continuando a pensar infância como uma coisa boa, ou seja, como positividade ela vai dar a condição de pensar a criança como portadora de positividade, a gente vê a infância como lembranças não como uma cronologia para extrair uma experiência da infância.

No entanto, como esse estudo da infância é algo moderno, porque começa a serem observados recentemente alguns séculos atrás.

Através dessa positividade que ela vai ganhar em Nietzsche, o Giorgio Agamben, filósofo italiano, que numa das suas obras " Infância e História" - (2005) ele vai dizer uma coisa muito importante porque quando a gente pensa que a infância é um momento sem fala, o autor afirma que se não entra na linguagem da criança a gente não está mais dentro, ou seja, o adulto não tem a capacidade de entrar na linguagem da criança a não ser na infância.

Um bom exemplo para isso se pensarmos no clássico da educação especial a criança selvagem "O Mogli e o Tarzan" eles não sabem ler, nem escrever porquê? Porque eles não têm essa oportunidade de ter uma educação formal que nem as outras crianças quando eram crianças, não tem nem um adulto ao lado para ensinar como falar e como fazer eles estão próximo aos animais desde a criança, a partir daí eles conseguem se comunicar com os animais porque é a linguagem que eles aprendem na infância.

Ainda nesse vertente Nietzscheana continuando a pensar infância como uma coisa boa, ou seja, como positividade ela vai dar a condição de pensar a criança como

portadora de positividade, a gente vê a infância como lembranças não como uma cronologia para extrair uma experiência da infância.

No entanto, como esse estudo da infância é algo moderno, porque começa a serem observados recentemente alguns séculos atrás, nesse caso a infância em especial na África Lusófona deve ser estudado com muita frequência. Analisar como é que elas são vistas na sociedade, como são tratados, como é que elas socializam no mundo, os educadores têm que entender a fala da criança o que ela quer e não o que educador quer, elas tem o direito de escolher as coisas, o papel de educador para mim é de orientar as crianças não de decidir para elas.

Algumas pesquisas tentam trazer cada pontos importantes na África lusófona, por exemplo:

(MAMADÚ DJALÓ, A INTERFERÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NA GUINÉ-BISSAU: A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 1980-2005.). Ele analisa a interferência do banco mundial na Guiné-Bissau na dimensão da educação básica no período de 1980 a 2005, como é que eles atuam na educação básica guineense através do seu projeto denominado firkidja, segundo o Mamadú Djaló devido a precariedade do ensino principalmente entre a primeira e sexta serie no país também com numero elevado dos docentes sem formação pedagógica o projeto firkidja vem pensando nessa ideia uma desenvolvimento social na Guiné-Bissau.

Segundo o projeto firkidja (200, p.1) a pobreza esta inversamente correlacionada com a educação. Através disso que o projeto apoia a educação básica e centralizada a sua promoção em um ensino básico de qualidade com vista à redução da pobreza a á construção de base sobre a qual seja possível erguer melhorias econômicas e sociais futuras.

(BRENDA ENGELIEN TE KOPPELE, CRIANÇAS DE RUA EM ANGOLA: CARACTERIZAÇÃO DAS SUAS EXPRESSÕES CULTURAIS). Ela fala da investigação sobre as crianças de rua em Lunda(ANGOLA). A Brenda Koppele (2012, p.36) ela vai tratar a questão da rua em relação as crianças da rua, ou seja, no que a rua faz em relação ás culturas das crianças. Segunda ela hoje em dia a rua contemporânea tornou-se sociedade um não-lugar: passou a ser espaço por onde a sociedade passa a não

frequenta mais, onde impera a violência e a intolerância impedindo o homem de ser feliz e ter prazer (BRENDA, 2012, p.36 Apud, PIRES, 2006).

Ela vai trazer a sua visão perante o conceito da criança de rua de senso comum, que só de pensarmos na criança da rua vem logo na mente aspetos maus como a droga o roubo e a violência, mais quando analisarmos mais profundamente as culturas das crianças podemos constatar que a rua também traz muito desenvolvimento para a sua cultura e para elas próprias, ou seja a rua tem certas características boas que ajuda na desenvolver as crianças e as suas culturas.

Nesse âmbito de ideia que Philippe Ariès numa das suas obras (Historia social da criança e da família, 1981), vai falar dos sentimentos da infância onde ele vai fazer uma pergunta muito interessante, quando é que a história vai reconhecer especificidade da infância, ou seja, quando é que a sociedade reconhece que a criança é diferente? Ele vai dizer que quando o mundo reconhece a criança vai criar escola para elas.

Ele contribuiu muito na ideia dos jogos e brincadeiras que hoje em dia as crianças precisam dos jogos e das brincadeiras, porque é outra forma de ensinar as crianças, elas sentem que estão dentro da sociedade.

Na verdade elas merecem ter essa atenção dos educadores, dos mais adultos, porque a base de humanidade começa na infância. A vida é como uma árvore onde as crianças têm a função de uma raiz de arvore ela é a base, é o suporte, quanto mais raiz mais cresce a arvore, quanto mais atenção é dada as crianças mais desenvolvimento da humanidade, da sociedade. Elas merecem ter uma boa educação, merecem ter cuidados dos mais velhos.

Para isso temos que fazer uma nova história da educação pensando na criança, uma nova sociedade da educação pensando na criança, uma nova história da criança pensando nas crianças indígenas, crianças negras e todas as crianças do mundo e procurar entender a linguagem infantil para compreender a criança na fase de creche, o que ela fala, como ela movimenta todas essas coisas vem do estudo da infância então isso é um desafio para os pesquisadores.

III PARTE

A Educação Infantil na GUINÉ-BISSAU e seus desafios contemporâneos

O que é a infância?

A infância é a fase do desenvolvimento da pessoa ou ser humano, que começa do nascimento até o início da adolescência.

O que é a educação de crianças?

A educação da criança é tudo aquilo que um ser humano recebe na infância, ou seja, na fase do desenvolvimento da pessoa até a fase da adolescência.

Apresentação da Guiné-Bissau

A Guiné- Bissau, é um país situado na costa ocidental da África, com uma extensão territorial de 36125 km², limitada ao norte pela fronteira com a república do Senegal, e a leste e sul pelas fronteiras com a república de Guiné-Konacri, abrindo-se pela costa ocidental do continente ao oceano atlântico.

O interior é caracterizado por regiões mais quentes, sendo a parte leste a zona de planaltos e montanhosas nas partes fronteiriças com a república de Guiné-Konacri, apresentando um clima é quente e úmido.

Sua população é estimada em pouco mais de um milhão e meio de habitantes em 2014 (1.514.451).

Como muitos países africanos, Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos no sector da educação relacionada com as pressões da população e ambiente macroeconômico com recursos internos limitados.

A população na Guiné-Bissau é particularmente jovens: indivíduos com idade conta 6 a 17 anos para pouco menos de 30% da população total em 2014. Como para crianças em idade frequentam o ensino básico (6-14 anos) em 2014, que representam 22,7% da população. A pressão da população, portanto, parece muito forte sobre o sistema educacional.



https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+africa&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjzrmVzuvUAhUMPz4KHY-ZAxIQ_AUICigB&biw=1366&bih=638#imgrc=o-xard4Xxqvg_M:

Educação infantil na Guiné-Bissau

Breve histórico de Guiné Bissau e a Educação escolar nas colônias portuguesas

Ao abordar a questão da Educação na Guiné-Bissau, não se pode deixar de tocar a educação ou ensino colonial portuguesa no país, que deixou, após a independência de 1974, uma taxa acima de 98% de analfabetismo (*ibidem*, p.26).

No entanto na Guiné-Bissau em 1960 havia 21 escolas que esta sob responsabilidade do governo colonial, e 135 escolas de responsabilidade das missões católicas, que a tabela abaixo vai nos mostrar:

Tabela I - Índice de analfabetismo de ensino colonial

População total	Numero de analfabetos	Percentagem de analfabetismo
510.777	504.928	98.85

Fontes: Anuário Estatístico do Ultramar e Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 1958, (CÁ, 2000, p. 7).

O Lourenço Ocuni Cá e Davidson vão analisar a percentagem dos alunos na época que começaram a escola primaria e que conseguiram chegar ao secundaria, e também os alunos que frequentam o ensino na altura.

Segundo análise de Lourenço Ocuni Cá (2000, p.9) tanto na Guiné-Bissau como em alguns países africanos, principalmente os que fazem parte da colônia portuguesa, que vem seguindo o modelo educativo do colonialismo português de regime salazarista, havia minoria dos alunos que começavam a escola primária que conseguiam chegar a outra fase (secundaria).Em torno de 10% a 15% dos alunos que o Davidson (1975) vem se afirmando cerca de 60% dos alunos que estudavam nessas escolas eram europeus ou seja (filhos de comerciantes e oficiais que serviam o exército português).

De acordo com os dados, começando de 1446 até os anos 1960 do século XX, não havia nenhum tipo de educação superior. Na altura, de 1446/1960 só onze guineenses haviam atingido uma licenciatura universitária, e todos eles eram como “portugueses assimilados” (DAVIDSON, 1975, p.26).

Segundo análise feita, é notável que o Estado colonial do regime salazarista não se preocupava com a educação nas colônias e organização da sociedade guineense. As

escolas que funcionavam na Guiné-portuguesa, como era chamada pelo Estado colonial portuguesa, atual Guiné-Bissau, não continham o modelo europeu de ensino, eram instituições fechadas em si (DJALÓ, 2009, p.29).

De acordo com Davidson (*ibidem*, 2006, p.32), a estrutura educacional montada pelos portugueses em Portugal não foi mesmo criada para os guineenses terem acesso. Só 1% de toda a população podia ter acesso ao sistema escolar, ainda que só 0,3% tenham chegado à condição de assimilação, ou seja, os que eram como “portugueses assimilados” que conseguiam ter mais acesso ao ensino.

Lutas pela libertação e o Ensino das Zonas Libertadas pelo PAIGC

Segundo Lourenço Ocuni Cá (2000), o sistema educacional do regime colonial, estaria atribuído à igreja católica no seu “dever colonizador”, sendo sua a responsabilidade de dar educação às populações em processo de colonização dentro dos moldes da cultura portuguesa. Era necessário, então, um mínimo de europeização para impor uma ordem social que facilitasse a exploração econômica. Caso os africanos assimilassem a cultura e as técnicas europeias com demasiado sucesso poderiam constituir uma ameaça à dominação colonial (Mamadú, 2009, Apud Ocuni, 2000, p. 5).

Isso mostra as estratégias que os portugueses faziam para poder ter a facilidade na exploração econômica na Guiné-Bissau eles trouxeram a educação, civilização via religiosa, ou seja, a igreja católica desempenhou um papel negativo ao longo da história de colonização portuguesa.

Durante a luta armada pela libertação, o partido libertador da Guiné-Bissau PAIGC fez a mudança da estrutura do ensino colonial portuguesa nas suas zonas libertadas durante a luta armada onde vai ter o controle do movimento da guerrilha, não havia a presença física e administrativa das forças colonialistas nessas zonas.

Segundo Mamadú Djaló, após o congresso de Cassacá que é uma das regiões libertada na altura no país em 1964-1965, o PAIGC começou a organizar seu sistema de ensino com as escolas de tabancas, os internatos, este sistema implantado pelo PAIGC

² Regime salazarista é o período que o Salazar estava no comando da colônia portuguesa, que tinha o seu sistema político, regime político autoritário, autocrata e corporativista de Estado.

apontam cinco principais funções, onde vão criar uma alternativa frente à educação colonial, depois Descolonizar os espíritos submetidos à propaganda colonial e à consequente alienação, também Promover a mobilização contra a opressão colonial, Emancipar os espíritos face às forças obscurantistas locais, e criaram as condições para o afastamento da Guiné-Bissau dos modelos estrangeiros e de um desenvolvimento alienador.

Durante este período vem surgindo uma nova forma de conceber a educação escolar na Guiné-Bissau. Os dirigentes do PAIGC diziam em voz alta “quem sabe deve ensinar aquele que não sabe”.

Nesse âmbito de ideia a educação passou a ser encarada como instrumento fundamental no processo de transformação de consciência. A partir dessa lógica que o PAIGC institucionalizou o que vinha sendo praticado nas áreas libertadas em matéria de educação durante a luta armada de libertação.

A DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (CONFERENCIA DE JONTIEM -1990)

Essa conferência que ocorreu na Tailândia de 5 a 9 de março em 1990 como falei anterior, Apesar dos esforços por países do mundo inteiro para assegurar o direito à educação, persistem as seguintes realidades, mais de 100 milhões de crianças onde 60 milhões são meninas, não têm acesso ao ensino primário e mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não conseguem concluir o ciclo básico, e outros milhões de crianças apesar de concluí-lo, não conseguem adquirir conhecimentos e habilidades essenciais.

Com base nisso muitos países nos anos 90 enfrentaram várias dificuldades, com ameaça de estagnação e enfraquecimentos econômicos “em desenvolvimento” havia rápido aumento da população, crescentes diferenças econômicas entre as nações e

dentro delas, guerras, ocupações armadas, lutas civis, violência, morte de milhões de crianças, e a degradação generalizada do meio-ambiente.

Segundo alguns autores como Shiroma, Moraes e Evangelista, (2002, pp.56-57) depois de Conferência Mundial de educação para todos, realizada em Jomtien na Tailândia, em 1990 que foi financiada pela algumas organizações como, UNESCO, UNICEF, PNUD e entre outras, eles mostram a questão da educação que vem ganhando a centralidade na maioria dos países do mundo. No entanto, a educação básica passou a constituir grande prioridade nas políticas educacionais dos governos que se encontram nessa Declaração de Jomtien.

Depois da reforma feita em política educacional nos países a educação infantil entra como a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral a criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

Todos esses problemas apontados acima vêm se prejudicando os esforços dos países endividados em satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem também dificultavam os avanços da educação básica em muitos países menos desenvolvidos, no qual a Guiné-Bissau faz parte.

Essas consequências negativas refletem na educação em geral e particularmente na educação básica dos países que estão em desenvolvimento, como no caso especial da Guiné-Bissau. É uma realidade indiscutível hoje na Guiné-Bissau as escolas têm tido poucas vagas face às demandas, principalmente nas classes iniciais, onde acontecem as novas entradas. Nestas circunstâncias opostos eu me pergunto até quando que vamos continuar a sonhar com uma educação básica para todos na Guiné-Bissau? Onde é que está o dever do Estado de educação para todos? O Estado guineense deve atribuir a si próprio à responsabilidade sobre a tarefa árdua de fornecer a educação em geral para a toda sociedade guineense.

De acordo com algumas pesquisas, o conflito político-militar de 1998 faz com que a Guiné-Bissau enfrenta enormes dificuldades e sofre de recorrente instabilidade política e institucional. A partir daí o setor privado que já estava muito desenvolvida, foi

ainda mais enfraquecida pela esta instabilidade. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano 2012 a Guiné-Bissau sai na posição 176 para 187 países menos desenvolvidos, o que é explicado pela persistência de indicadores sociais negativos, incluindo uma expectativa de vida muito baixa (50,1 anos / RGPH 2009).

Essa instabilidade política e institucional que caracterizou o país no período pós-conflito ruinou as condições de vida da população no país. 60% vivem em áreas rurais em 2009 e estão em situações muito difíceis. Não têm acesso a serviços sociais e de infraestrutura básica, a pobreza aumentou e 69,3% da população vivem abaixo da linha da pobreza (2010).

Nesse contexto de pobreza generalizada é um dos problemas que vem se prejudicando o sistema de ensino tanto na demanda quanto na oferta. De acordo com os resultados da análise de pesquisa domiciliar ILAP 2010 a pobreza absoluta é geralmente elevada e afeta uma grande proporção de domicílios em torno de (69,3% a nível nacional).

As condições socio-económicas em que as famílias vivem na Guiné-Bissau mostra bem clara que afeta o desenvolvimento das crianças. Além disso, o país continua a ser caracterizado por elevados níveis de precariedade econômica e a insegurança alimentar. É claro que as condições de vida dos agregados familiares variam muito em nível econômico da família, em 2010 as famílias com crianças menores com idade entre zero a oito anos de idade estão na sua maioria em áreas rurais 57,5% (ILAP 2010).

Com base nisso, houve grande diferença entre áreas rurais e urbanas, ou seja, nas áreas urbanas tem mais condições econômica do que nas áreas rurais, é de duas vezes maiores nas áreas rurais (79,5%) do que nas áreas urbanas (42%). Além disso, o fenômeno das famílias pobres é em grande parte um problema rural, com 70% das famílias nos domicílios 40% das famílias mais pobres, contra apenas 4,8% dos domicílios urbanos.

⁴ O conflito político-militar determina os acontecimentos no país, o desentendimento entre os políticos e entre os militares que resulta em muitos golpes de estado, os assassinatos tudo isso se deu o aparecimento da instabilidade.

Entrando no contexto da saúde a Guiné-Bissau esta fortemente afetada por doenças relacionadas com problemas de nutrição e um sistema de saúde precária, afetando principalmente crianças, a alta taxa de mortalidade infantil, enquanto estas taxas são baixas desde 2000, ou seja, apartir de 2000 a taxa de mortalidade infantil diminuiu, quer dizer que, a mortalidade das crianças menores de cinco anos diminuiu significativamente entre 2000 e 2012: de 174 mil para 129 mil, que mesmo assim continua elevado e preocupante.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NACIONAL

O Ministerio da Educação Nacional doravante (MEN) é o departamento governamental que encarega de todo o assunto da politica nacional da educação, alfabetização, ensino tecnico, formação proficional e pesquisas.

A MEN tem objetivo de fazer alastrar a educação por toda parte do país, e tem por fim promover a criação e correto funcionamento de um sistema nacional de educação e formação segundo as necessidades do desenvolvimento globais.

A atual estrutura do sistema de ensino da Guiné-Bissau encontrasse numa fase de reforma, que entrou em vigor durante o ano 2010-11. Esta reforma dividiu o sistema de ensino em seis ciclos, ou seja, pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, formação profissional e técnica, educação superior e alfabetização.

Pré-escolar
Ensino básico
Ensino secundário
Formação profissional e técnica
Educação superior
Alfabetização

1- A educação pré-escolar: é gratuito para crianças de 3 a 5 anos. É oferecido em creches ou berçários que são iniciativas comunitárias maioria, e privadas ou entidades religiosas. Este ciclo do ensino não é obrigatório.

2- A educação básica é para crianças de 6 a 14 anos. Tem a duração de nove anos, que corresponde à primeira classe até 9º ano. É dividido em três ciclos:

Primeiro, O ensino básico (EB1): Vai do 1º ao 4º ano e alvos são crianças de 6 a 9 anos. Nesse ensino o conteúdo das aulas é comum a todos os alunos.

Segundo, educação básica (EB2): Ele vai de 5º ao 6º ano e alvos são crianças de 10 a 11 anos. Tem a duração de dois anos que corresponde às classes 5º e 6º ano, o conteúdo do ensino difere do ciclo anterior, introduzindo especializações. Quanto mais cedo o 5º ano, os alunos vão se beneficiar de um reforço dos ensinamentos em qualquer humanidades ou em disciplinas científicas. Terceiro, educação básica (EB3): Vai do 7º ao 9º ano e tem como alvo crianças de 12 a 14 anos. Eles correspondem à escola secundária ou o ensino secundário.

3- O ensino secundário: é para jovens de 15 a 17 anos. Tem a duração de três anos, correspondendo às classes do 10ª para 12º ano. O ensino secundário é fornecido nas escolas.

4- O sector da formação profissional e técnica assumem duas formas na Guiné-Bissau:

A formação empregabilidade que está aberto por concurso para estudantes que tenham concluído a educação básica 2 (ou seja, os que terminaram o 6º ano). Ela dura entre seis meses e um ano e visa facilitar a rápida integração dos alunos no ambiente de trabalho. Ele é fornecido na CIFAP (Centro de formação Profissional), que tem uma estrutura semi-privado, também é fornecido em CFEC, um centro de treinamento comunidade relacionada à agricultura e pecuária, e do centro profissional estabelecida pela ONG dinamarquesa ADPP.

Ensino técnico e profissional é para os jovens que tenham completado pelo menos o ensino básico 3 (ou seja, pelo menos ao 9º ano). Com duração de três anos, confere um grau académico. É oferecido em instituições como CENFI (centro de treinamento industrial), e o CENFA (agora ENA desde 2010/2011).

5- O ensino superior é de dois tipos: uma educação universitária levando a um grau académico e não universitário que oferece um grau profissional.

6- A alfabetização é parte da educação não formal para adultos.

Formação dos professores para o Ensino Básico

A formação dos professores é feita em diferentes níveis, dependendo do nível da escola de futuros professores. Professores do ensino básico 1 (EB1) e ensino básico 2 (EB2) são treinados em duas escolas de formação no país, nomeadamente a de 17 de Fevereiro e a de Amílcar Cabral, que se tornou, em 2010/2011, o treinamento sob a direção de Educação Tchico Té (ESETT).

Normalmente nessas escolas de formação profissional para professores entram somente aqueles que têm no mínimo 9º ano, ou seja, as vagas são para aqueles que concluíram pelo menos o 9º ano e recebem o treinamento para três anos, os dois primeiros anos são teóricas. E o terceiro é dedicado a um curso de prática de ensino.

Os Professores do ensino básico 3 (EB3) são treinados na escola (Tchico Té) que vem se tornando em 2010/2011 o ESETT (Escola Superior de Educação Tchico Té). O exame de entrada na escola é aberta a jovens com pelo menos concluído o 11º ano. O curso acontece em quatro anos o primeiro ano é um ano de preparação, ou seja, atualização e é seguido por dois anos de teórico e um ano de treinamento prático.

A evolução do sistema educativo nos últimos anos na Guiné-Bissau tem sido evoluído nos diferentes níveis de ensino. O pré-escolar, apesar de um aumento dos efetivos conserva um caráter embrionário e exclusivamente urbano. No ano 1999/2000, o número das crianças inscrito no pré-escolar atingiu 4.159 crianças, isso mostra um bom progresso a relação os anos anteriores. As taxas brutas de 64% a 79% para a EBE (Ensino Básico Elementar) e de 34% a 46% para o EBC (Ensino Básico Complementar) que mostra uma evolução de 57,8% e de 69,4% para o conjunto de ensino básico,

enquanto que nos anos anteriores 1991/1992 e 1997/1998 não tinha evoluído era mais baixo.

No que tem haver com a educação especial, incluindo a educação para crianças com deficiência, existe uma unidade dedicada que é criada no âmbito do Ministério da Educação, Ciência, Cultura, Juventude e Desportos sob pressão de organizações não governamentais, mas na realidade, não tem nenhum mecanismo institucional para o cuidado das crianças com deficiência.

Todos os níveis de ensino na Guiné-Bissau têm visto um aumento no número de matrículas, Durante o período de 2004 a 2012. Em relação ao período de 1997 a 2004(MEN). Também, a proporção de estudantes que se matriculam em privado é aumentada enquanto que a do público é reduzida, devido muitas paragem (as greves) no decorrer do ano letivo.

Mais também houve um aumento modesto das matriculas por parte das crianças isso mostra que os pais encarregados de educação querem matricular os seus filhos nas creches, no ano 2000, era 6.032 estudantes que mais a frente em 2012 subiu por 19.267 alunos em creches. Devido o aumento dos números do centro pré-escolar que cresceu 137-326 durante o mesmo período.

Neste caso a taxa de escolarização melhorou em 2001/2012 estimativas da taxa bruta de escolarização é de 75% (MEN), em todo o ciclo básico, segundo as interpretações do ministério da educação isso deveu-se essencialmente a três fatores:

- implementação de ensino básico gratuito;
- distribuição gratuita de manuais;
- implementação das cantinas escolares com o apoio de PAM (Programa Alimentar Mundial), cobrindo as regiões de Bafatá, Gabú, Tombali, Quinara, e dois sectores de região de Oio.

⁴ Escola normal superior Tchico Té é uma das escolas de formação dos profissionais no país que tem a missão de recrutar os alunos depois de ensino liceal para um ciclo de formação de 3 anos.

No nível do ensino básico houve alteração na inscrição de estudantes, no geral, o número aumentou de 290.761 mil em 2004 para 390.174 mil em 2012. Até no ano 2017, existem cerca de 256.275 alunos do(EB1), 63 259 alunos do (EB2) e 70.640 alunos do (EB3).

Em 2010 acrescentaram mais uma etapa no ensino secundario na Guiné-Bissau, ou seja, desde o ano lectivo 2010-2011, o 12º ano tem sido adicionado e o ensino secundário tem três anos de estudo. Isso explica o aumento dos alunos por que os números que aumentou de 12.234 alunos em 2004 para 24.597 estudantes em 2010 explodiu de repente para 35.681 estudantes em 2012.

No que tem haver com a educação pré-escolar no país é oferecido pela maioria o ensino privado, seguido pela oferta comunitária. No entanto, entre 2010 e 2012, o público, ou seja, o governo tem feito esforços para aumentar a sua oferta neste nível de ensino. Em 2012-13, 22% dos estudantes pré-escolares matriculados em público, 45% privado, 32% na UE (Organização não governamental) e de 1% na madrassa (escola étnica e religiosa).

Especificamente no ano escolar 2012-2013, vimos que o acesso à escola medido pela taxa bruta de admissão no primeiro ano foi de 158%. O fato de que este número é mais de 100% indica a presença de crianças de diferentes idades em uma sala de aula. A entrada tardia na escola é um dos fatores que originou esse excesso dos alunos nas salas de aulas, em seguida, a repetição da classe também era um dos fatores, durante uma avaliação da aprendizagem dos alunos realizadas em 2014, parecia que, no segundo ano, 90% dos alunos que nunca entraram no currículo escolar duraram mais de sete anos. Esta constatação aplica-se também nos alunos da 5ª série que nunca repetidas. Na realidade, a maioria dos alunos da segunda série de 9º a 12º anos, enquanto a maioria dos alunos da 5ª série tem entre 12 e 15 anos. Com base nisso podemos ver que a entrada tardia, a repetição de classe tornam um dos problemas crucias no sistema de ensino no país.

No que tem haver com a taxa de conclusão primária, correspondente ao acesso aos seis anos é de 59%, isso mostra que a Guiné-Bissau ainda está longe do objetivo de educação para todos. O governo terá que fornecer um grande esforço, ater a

garantia em primeiro lugar que cada criança tem um ciclo primário completo, mas também que continuem seus estudos até o final do ensino básico (9º ano).

Num outro caso vamos ver que não depende só dos alunos ou pais encarregados de educação para desistência do ensino básico, mais sim as escolas também que não conseguem oferecer primeiro e segundo ciclo completo do 1º ao 6º ano, No sistema de ensino Guiné-Bissau muitas escolas não oferecem até 6º ano, especialmente após o ciclo de base 1 a possibilidade de alcançar a quinta classe são muito pequenas.

Em 2012, 26% escolas não oferecem todas as classes do 1º ano ao 4º, esse número sobe para 73% quando se consideram as escolas que não oferecem todas as classes de 1ª a 5º ano e 75% no caso do 1º ao 6º ano. Em relação a 2010, vimos que a situação já era quase idêntica (ver Tabela em baixo).

Isso força os alunos a procura dos locais para obter a educação, cerca de 147.000 estudantes para buscar um lugar em outras escolas, escolas que podem estar em outros locais e geram gastos com educação adicional para as famílias. Se os alunos não são capazes de encontrar um lugar em outro lugar, eles ficam sem estudar, o que ajuda a aumentar o problema de retenção identificado acima.

Tabela 1: Localização das escolas para aulas oferecidas

Classes oferecidas	Proporção das escolas		Número de níveis disponíveis (2012-13)	Número das escolas	Proporção das escolas	Número dos alunos	Proporção dos alunos
	2010	2012					
1ª à 2ª	92%	93%	1º nível	81	5%	4 431	1%
1ª à 3ª	83%	84%	2º nível	135	8%	9 015	3%
1ª à 4ª	73%	74%	3º nível	224	13%	20 593	6%
1ª à 5ª	25%	27%	4º nível	801	46%	101 273	32%
1ª à 6ª	22%	25%	5º nível	51	3%	12 143	4%
Numero de escolas	1 494	1 725	6º nível	433	25%	169 495	53%
			TOTAL	1 725	100%	316 950	100%

Também uma das coisas mais comum na educação do país é a repetição das classes, ou seja, a prática da repetição é muito enraizada no sistema de ensino da Guiné-Bissau. Em 2000-2010 serviu de referência para inspirar políticas educacionais sugere

um percentual de repetidores menos de 10%, em 2012 havia 21% de repetentes no ensino básico 1, 18% de repetidores no ensino primário 2, 17% a formação de base 3. Estes números elevados permaneceram virtualmente inalterados durante mais de 15 anos, como se mostra na tabela abaixo.

Tabela 02 : Evolução da proporção de repetidores por classe e nível de educação

	1997-98	2000-01	2005-06	2009-10	2010-11	2012-13
Primario 1a à 6ª						
EB1						
1ª	21,8%	18,8%	25,2%	15,1%	16,4%	22,1%
2ª	23,8%	25,1%	20,6%	16,1%	18,5%	22,1%
3ª	22,0%	21,7%	15,6%	13,8%	14,6%	18,9%
4ª	20,1%	18,1%	15,4%	15,2%	17,8%	20,1%
EB2						
5ª	22,9%	21,6%	9,8%	9,3%	10,5%	17,7%
6ª	31,5%	24,1%	13,1%	9,6%	13,4%	17,9%
EB3						
7ª	17,3%	21,5%	16,1%	13,6%	16,5%	17,4%
8ª	22,7%	19,3%	16,6%	15,7%	18,0%	15,0%
9ª	29,9%	28,4%	15,3%	17,2%	17,3%	18,0%
ES						
10ª	9,4%	15,1%	6,1%	7,1%	11,0%	7,9%
11ª	6,4%	14,2%	4,9%	5,5%	5,5%	10,7%
12ª					0,0%	5,5%

Em comparação com outros países africanos, a Guiné-Bissau mostra alta taxa de repetência. Em média a taxa de repetição para esses países é de 11% em primário e secundário 12%. Também é sabido que a frequência de repetição muito alta tende a aumentar a taxa de abandono. Assim, a combinação de dois fenômenos (repetência e abandono escolar) para manchar os esforços de desenvolvimento do sistema de ensino.

Segundo pesquisa feita em 2010/12 por ministério da educação é notável que um estudante que repete ou abandona gera desperdício de recursos para o sistema de ensino, de fato aquele que redobra comprometidos recursos adicionais para seguir o mesmo ensinamento enquanto aquele que abandona recursos compromete que, finalmente, não vai beneficiar nem para ele nem para a sociedade. Ao combinar as estruturas de abandono e repetição em dois anos letivos consecutivos, pode-se calcular

um coeficiente de eficiência interna (CEI), que indica como os recursos do sistema são desperdiçados por causa dos dois eventos anteriores.

Tabela 3: coeficiente de eficiência interna (classes 1-6), 2010.

	CEI 2010 (em %)
Coeficiente de eficiência global interno	53,4
Coeficiente sem repetição	62,1
Coeficiente sem desistências	86,0

De acordo com os números na tabela, o CEI ao ensino primário é de cerca de 53%. Isto significa que quase 47% dos recursos investidos no ensino primário são desperdiçados. Observa-se também que este desperdício é muito mais devido a desistências, ou seja, o fato de que muitos alunos não completam o ciclo.

Considerações finais

Os problemas e as melhorias ocorridas no sistema educacional de Guiné-Bissau vêm despertando, nos últimos anos, o interesse de pesquisadores tanto da área de educação como das demais áreas de pesquisa.

Ao longo da realização deste trabalho, constatei que o tema tem grande importância na sociedade guineense, ou melhor, em toda sociedade, por que a educação é à base de tudo, principalmente nessa sociedade, onde o ensino se encontra precário.

Quanto a minha educação de base na altura eu percebia que a minha mãe estava fazendo as coisas do jeito que ela quer que isso nunca vai me ajudar em nada, como eu falei eu só pensava em mim, eu faço o que passava na minha cabeça mas mais a frente acabei de perceber que ela só estava me ajudando a ter uma boa educação de base.

Quanto à educação escolar que chamamos de educação complementar também me ajudou muito, em termos de conhecimento quanto acadêmico tanto no conhecimento da cultura do meu país e os direitos das crianças tudo isso baseado na peça de teatro outras atividades como dança e construção das coisas através de papeis e plástico.

O ensino colonial português no país tinha, em 1960, 21 escolas e estava sob a responsabilidade do governo colonizador. Antes do (PAIGC) Partido Africano da

Independente da Guiné e Cabo Verde ter tomado o controle administrativo nas zonas libertadas, havia um número elevado de analfabetos, ou seja, uma taxa acima de 98% de analfabetismo e, mesmo para aqueles que tinham oportunidade de estudar, alguns não conseguiam terminar a primeira fase e passar para a segunda fase.

Mais adiante, após a independência, a Guiné-Bissau enfrentou vários problemas que vem se afetando o ensino do país, começando na instabilidade política que continua afetando o país, com a guerra interna que vem se destruindo as escolas, o conflito interno (Político-Militar 1998) prejudicou não somente o ensino, mas também é um dos fatores que influencia na pobreza do país.

Essa instabilidade política e institucional que o país se encontra prejudicou muito as pessoas que vivem nas áreas rurais, ou seja, a população que vivem nessa área se manteve em situação muito difícil. Até recentemente, em 2009, 60% da população do país que vive na zona rural não têm acesso a serviços sociais e de infraestrutura básica, isso mostra a quantidade da população vivendo abaixo da linha da pobreza.

De outro lado, entra a questão da saúde da população que é fortemente afetada por doenças relacionadas com problemas de nutrição e um sistema de saúde precário. Isso vem afetando principalmente as crianças e houve alta taxa de mortalidade infantil. No entanto, a partir do ano 2000, a taxa de mortalidade infantil diminuiu significativamente entre 2000 e 2012.

De acordo com o desenvolvimento do presente estudo, mostramos que a Guiné-Bissau, ou melhor, o Ministério da Educação Nacional, tem feito um bom trabalho no sentido de que a taxa de escolarização melhorou muito, por exemplo, no ano 2001 para frente estimativas da taxa bruta de escolarização é de 75% em todo o ciclo básico que antes era baixa em bora com essa taxa subindo não é suficiente, e também um aumento das matrículas por parte das crianças, os dados mostram que, no ano 2000, houve 6.032 estudantes e que mais a frente, em 2012, subiu por 19.267 os alunos atendidos em creches.

É preciso que redobrem o esforço, principalmente nas áreas rurais onde se encontra mais número de analfabetos e mais precaridade tanto escolar quanto social. É necessário expandir a educação por toda parte do país, aumentar os números das escolas, os alimentos para crianças de pré-escolar e as cantinas escolares não só do ensino básico e fundamental, mas sim da formação dos professores, promovendo a criação e correto funcionamento de um sistema nacional de educação e formação segundo as necessidades do desenvolvimento do país.

Referencias

- COMENIUS, J. A. (2011). A ESCOLA DA INFANCIA . *A ESCOLA DA INFANCIA* , 5.
- KISHIMOTO, T. M. (A PRE-ESCOLA NA REPUBLICA, 1990, pp. 55-56)A PRÉ-ESCOLA NA REPUBLICA.
- NACIONAL, M. (2003). PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO . *EDUCAÇÃO PARA TODOS*, 13-15.
- MAMADÚ, D. (2009). A INTERFERÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NA GUINÉ-BISSAU. *A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 1980-2005*, 68-83
- CAROLINA, N., & JOANA, B. (2014). ESCOLA DE ONG ALEMÃ EM GUINÉ-BISSAU . *A ESCOLA BASICA DEBOA ESPERANÇA*, 1-6.
- EDUARDO, D. C. (2005). DA ESCOLA CORANICA TRADICIONAL A ESCOLA ARABE. *ESCOLA CORANICA TRADICIONAL* , 7-9.
- KISHIMOTO, T. M. (1990). A PRE-ESCOLA NA REPUBLICA. 55-56.
- L., M. A., N., C. M., & W., A. P. (2013). DISAFIOS DIREITOS DAS CRIANÇAS NA GUINÉ BISSAU. *DE MANHÃ ESCOLA A TARDE MADRASSA*, 44-47.
- MAMADÚ, D. (2009). A INTERFERÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NA GUINÉ-BISSAU. *A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 1980-2005*, 68-83.
- CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU. (1996). *PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS DA NATUREZA E FUNDAMENTOS DO ESTADO*, 4.
- LEI DE BASE DO SISTEMA EDUCATIVO . (2003). *DO ANBITO E PRINCIPIOS, DA ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCATIVO* .
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS(CONFERENCIA DE JOMTIEN). (1990). *PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BASICAS DE APRENDIZAGEM*.
- RAPPORT D'ÉTAT DU SYSTÈME ÉDUCATIF. (2015). *POUR LA RECONSTRUCTION DE L'ÉCOLE BISSAU-GUINÉENNE SUR DE NOUVELLES BASES*.
- TE, K. B. (2012). CRIANÇAS DE RUA EM ANGOLA. *CARATERIZAÇÃO DAS SUAS EXPRESSÕES CULTURAI*.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DOS DIREITOS HUMANOS. (200). *DECLARAÇÃO DE DAKAR EDUCAÇÃO PARA TODOS*.

